

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

#35- Delinear o Futuro: da Consulta “Bottom-up” ao Diálogo Nacional

Cristina Máguas - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Co-proponentes:

Helena Soares Costa | Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA)

Maria do Carmo Ornelas | Fidelidade/Multicare

Filipe Santos | SmartEnergyLab

Patrícia Figueira | Infraestruturas de Portugal (IP)

Nuno Araújo | Centro de Física Teórica e Computacional (CFTC)

RESUMO:

Portugal está a redefinir a relação entre investigação, inovação e impacto social. A construção de um ecossistema eficaz requer uma estratégia a longo prazo que integre as perspetivas das universidades, centros de investigação, empresas, instituições públicas e utilizadores finais. Alcançar uma visão partilhada através de consultas em larga escala é difícil, uma vez que a diversidade de intervenientes e prioridades limita muitas vezes a convergência para recomendações concretas. É mais eficaz iniciar com consultas “bottom-up” focadas e alargar progressivamente a discussão a comunidades mais amplas.

Com este objetivo, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa lançou a “CIÊNCIAS Bottom-Up Initiative AI2”, uma plataforma de reflexão sobre o futuro do ecossistema de investigação e inovação. Este exercício foi concebido como uma consulta interdisciplinar e intersetorial. Reuniu 70 participantes de Laboratórios Associados, Unidades de I&D, empresas, entidades públicas, clusters, redes nacionais, incubadoras e associações privadas. Os participantes foram organizados em quatro áreas temáticas: Clima, Oceanos, Energia e Recursos Naturais; Saúde, Alimentação e Biotecnologia; Matéria e Universo; e Informática e Tecnologias Digitais, com um grupo de trabalho por área apoiado por relatores. As discussões foram orientadas por quatro questões comuns: (i) prioridades estratégicas para maximizar o impacto científico, económico e social em Portugal; (ii) critérios para a alocação de recursos; (iii) equilíbrio entre investigação fundamental e aplicada e a promoção da inovação; (iv) modelos de financiamento capazes de apoiar um ecossistema sustentável e internacionalmente competitivo. Os participantes identificaram oportunidades estratégicas, barreiras estruturais e recomendações.

Propomos uma Mesa Redonda para avançar para a próxima fase da discussão. Reunindo representantes da academia, da indústria, dos setores da saúde e dos seguros e das instituições públicas, serão apresentadas as principais conclusões que emergem da iniciativa e abrirá o debate a uma discussão mais ampla. O objetivo é identificar áreas estratégicas para futuros investimentos, mapear barreiras e desafios e explorar mecanismos capazes de promover um ecossistema integrado, eficiente e impactante, resultando num relatório final. Ao estender uma consulta “bottom-up” focada e estruturada à comunidade em geral, pretendemos contribuir para a preparação do futuro da investigação e inovação em Portugal.

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

EN

#35 - Shaping the Future: From Bottom-Up Consultation to National Dialogue

ABSTRACT:

Portugal is redefining the relationship between research, innovation and societal impact. Building an effective ecosystem requires a long-term strategy that integrates the perspectives of universities, research centres, companies, public institutions and end users. Achieving such a shared vision through large-scale consultation alone is difficult, as the diversity of actors and priorities often limits convergence towards concrete recommendations. It is more effective to begin with focused bottom-up consultations and progressively extend the discussion to broader communities.

With this objective, the Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa launched the “CIÊNCIAS Bottom-Up Initiative AI2”, a platform for reflection on the future of the Portuguese research and innovation ecosystem. This exercise was designed from the outset as a cross-disciplinary and -sectoral consultation. It brought together 70 participants from, ALs, Research Units, companies, public entities, clusters, national networks, incubators and private associations. Participants were organized into four thematic areas: Climate, Oceans, Energy and Natural Resources; Health, Food and Biotechnology; Matter and the Universe; and Computing and Digital Technologies, with a working group per area supported by dedicated rapporteurs. Discussions were guided by four common questions: (i) strategic priorities for maximizing Portugal’s scientific, economic and societal impact; (ii) criteria for allocating resources; (iii) balance between fundamental and applied research and innovation promotion; (iv) funding models capable of supporting a sustainable and internationally competitive ecosystem. Participants identified strategic opportunities, structural barriers and recommendations.

We propose a Round Table to move to the next stage of discussion. Bringing together representatives from academia, industry, health and insurance sectors, and public institutions, it will present the main findings emerging from the initiative and open them to broader discussion. The objective is to identify strategic areas for future investments, map barriers and challenges, and explore mechanisms capable of promoting integrated, efficient, and impactful ecosystem, resulting in a final report. By extending a bottom-up, focused, and structured consultation to the wider community, we aim to contribute to preparing the future of research and innovation in Portugal.

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

#40- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

João Rocha - Conselho dos Laboratórios Associados

Co-proponentes:

Ana Casaca | GALP

João Garcia Fonseca | Biosurfit

Braz Costa | CITEV, CENTI

Joana Almodovar | INESCTEC

RESUMO:

A definição dos domínios estratégicos da AI² e a respetiva alocação orçamental terão impactos estruturais e duradouros no sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação. Embora a metodologia oficial clarifique com eficácia o modo como o processo participativo deve decorrer, subsiste o complexo desafio prático de distinguir áreas temáticas amplas de domínios estratégicos suficientemente delimitados para orientar escolhas públicas. O contributo crítico desta sessão será densificar a camada operacional que preenche esse espaço, utilizando as cinco macroáreas temáticas que o CLA propõe (Digital, Saúde, Ambiente e Território, Indústria e Sociedade) como um mapa útil de enquadramento e benefício da discussão. O grande objetivo é estabelecer uma ponte prática entre o quadro metodológico oficial e este mapa do CLA, focando o debate em decisões que tenham consequências reais no orçamento, nos instrumentos de financiamento, na execução e na avaliação ex-post.

Assumindo que a definição de um domínio estratégico deve ir muito além da mera identificação de grandes temas, propõe-se que a sessão aborde e densifique quatro pontos principais:

- **Arquitetura conceptual:** A distinção clara entre áreas temáticas amplas, domínios estratégicos delimitados, tecnologias transversais e meios ou instrumentos de execução;
- **Critérios de priorização:** Requisitos mínimos para avaliar e selecionar os domínios candidatos, garantindo seletividade, granularidade adequada, evidência de capacidades instaladas e diferenciação e posicionamento global;
- **Mecanismos de execução:** O desenho do policy mix, a intensidade orçamental e a articulação dos instrumentos necessários para produzir resultados reais;
- **Salvaguardas do sistema:** Garantias institucionais para que a necessária priorização estratégica não comprometa a investigação fundamental bottom-up nem reduza a diversidade da base científica nacional.

A sessão será inteiramente estruturada em torno da seguinte pergunta-chave:

Como transformar áreas temáticas amplas em domínios estratégicos seletivos, financiáveis, governáveis e avaliáveis?

Como resultado prático direto, espera-se que a sessão produza um conjunto estruturado de recomendações do CLA para o processo da AI², que incluirão uma definição operacional consensual de “domínio estratégico”, orientações para a sua governação e revisão contínua, e o desenho de uma “ficha-tipo” (um guião de avaliação objetivo para qualificar e testar a viabilidade de cada domínio candidato).

Com esta abordagem, o CLA coloca as suas áreas temáticas ao serviço da comunidade, oferecendo uma ponte metodológica essencial para qualificar a decisão pública e tornando este debate estratégico mais claro, transparente, robusto e consequente.

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

EN

#40 - From thematic areas to strategic domains of AI²

ABSTRACT:

The definition of AI²'s strategic domains and their respective budget allocation will have structural and lasting impacts on the national science, technology, and innovation system. Although the official methodology effectively clarifies how the participatory process should take place, there remains a complex, practical challenge in distinguishing broad thematic areas from strategic domains that are sufficiently defined to guide public choices. The critical contribution of this session will be to densify the operational layer that fills this gap, using the five macro-thematic areas proposed by the CLA (Digital, Health, Environment and Territory, Industry, and Society) as a useful framing map to benefit the discussion. The ultimate goal is to establish a practical bridge between the official methodological framework and this CLA map, focusing the debate on decisions with real consequences for the budget, funding instruments, execution, and ex-post evaluation. Assuming that the definition of a strategic domain must go far beyond the mere identification of major themes, it is proposed that the session address and densify four main points:

- Conceptual architecture: A clear distinction between broad thematic areas, defined strategic domains, transversal technologies, and means or instruments of execution;
- Prioritisation criteria: Minimum requirements to assess and select candidate domains, ensuring selectivity, appropriate granularity, evidence of installed capacities, and global differentiation and positioning;
- Execution mechanisms: The design of the policy mix, budget intensity, and the coordination of the instruments required to deliver real results;
- System safeguards: Institutional guarantees to ensure that the necessary strategic prioritization does not compromise bottom-up fundamental research or reduce the diversity of the national scientific base.

The session will be entirely structured around the following key question:

How can broad thematic areas be transformed into selective, fundable, governable, and assessable strategic domains?

As a direct practical outcome, the session is expected to produce a structured set of CLA recommendations for the AI² process. These will include a consensus-based operational definition of "strategic domain," guidelines for its governance and continuous review, and the design of a "template profile" (an objective assessment guide to qualify and test the viability of each candidate domain).

With this approach, the CLA places its thematic areas at the service of the community, offering an essential methodological bridge to qualify public decision-making, while making this strategic debate clearer, more transparent, robust, and consequential.

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

#49- Ciência, Território e Inovação para um Portugal e Europa mais competitivos.

Sílvia Socorro - Universidade da Beira Interior, Vice-Reitora para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento; Diretora da incubadora UBImedical

Co-proponentes:

Artur Gil | Universidade dos Açores, Vice-Reitor para a Ciência, Inovação e Transferência de Conhecimento; Diretor da INUAc - Incubadora de Base Tecnológica da Universidade dos Açores; Líder do Work Package de Investigação e Inovação da EUNICoast – Aliança Europeia de

Pedro Castelo Branco | Universidade do Algarve, Vice-Reitor para a Investigação e Inovação

Sandra Caeiro | Universidade Aberta, Vice-Reitora para a Investigação e Ciência Aberta; Grupo de Investigação Sociedades e Sustentabilidade Ambiental, Extensão na Universidade Aberta do Centro de Ecologia Funcional, Ciência para as Pessoas e o Planeta, da Universidade de

João Pinto Guerreiro | Presidente da Direção da Algarve STP

Marco Vieira | Diretor Executivo da NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve

Joaquim Ramos | Vogal do Conselho Diretivo do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

RESUMO:

O European Research Area (ERA) Scoreboard 2025, publicado em 1 de junho de 2026, evidencia a situação paradoxal da investigação e inovação (I&I) na Europa. A par de progressos em investimento em I&D, ciência aberta, igualdade de género, carreiras, mobilidade e participação societal, persistem fragilidades na liderança científica, nas ações orientadas para desafios, na coordenação de investimentos, na valorização do conhecimento e na colaboração intersectorial. Este diagnóstico reforça a necessidade que a Europa tem de aumentar a sua competitividade científica, tecnológica e industrial, e de acelerar a inovação. Sendo certo que estas necessidades colocam fortes pressões aos diversos estados-membros e às suas políticas de I&D, as mesmas representam, simultaneamente, importantes oportunidades de desenvolvimento.

A presente proposta assenta na ideia de que Portugal reúne, numa escala territorial rara, contextos que podem constituir uma vantagem no cumprimento dos desígnios europeus em matéria de competitividade e inovação, nomeadamente resultantes da interação universidades – indústrias para a resolução de problemas concretos dos territórios em que se inserem, tais como: ilhas atlânticas expostas a alterações climáticas e riscos naturais; zonas costeiras e turísticas sob pressão; territórios de baixa densidade e envelhecimento; ecossistemas digitais de aprendizagem e participação; desafios de saúde, água, biodiversidade, mobilidade, energia e valorização do conhecimento.

A sessão irá discutir como deve Portugal organizar a sua política científica para transformar estes contextos em ambientes reais de experimentação em I&I, capazes de antecipar riscos, testar soluções e acelerar a sua transferência para políticas públicas, empresas e cidadãos. O debate procurará identificar instrumentos de financiamento, governação e avaliação que liguem ciência aberta, dados, inteligência artificial, formação avançada, ciência para políticas públicas, inovação empresarial e respostas aos desafios societais.

Pretende-se assim deixar contributos para uma agenda nacional de I&I baseada em contextos reais de antecipação, resiliência e competitividade, que possa reforçar a capacidade do país para gerar conhecimento de excelência, útil, transferível e socialmente confiável. A sessão discutirá que temas científicos devem ser prioritários a curto prazo e como o sistema científico deve organizar-se para que a ciência chegue mais depressa à decisão, ao território, à economia e às pessoas.

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

EN

#49 - Science, Territory and Innovation for a More Competitive Portugal and Europe

ABSTRACT:

The European Research Area (ERA) Scoreboard 2025, published on 1 June 2026, highlights the paradoxical situation of research and innovation (R&I) in Europe. Alongside progress in R&D investment, open science, gender equality, careers, mobility and societal engagement, weaknesses persist in scientific leadership, challenge-oriented actions, investment coordination, knowledge valorisation and intersectoral collaboration. This diagnosis reinforces Europe's need to increase its scientific, technological and industrial competitiveness, and to accelerate innovation. While these needs undoubtedly place significant pressure on the various Member States and their R&D policies, they also represent important development opportunities.

This proposal is based on the idea that Portugal brings together, on a rare territorial scale, contexts that may constitute an advantage in fulfilling Europe's ambitions in competitiveness and innovation, particularly those arising from the interaction between universities and industry in solving concrete problems in the territories in which they operate, such as: Atlantic islands exposed to climate change and natural hazards; coastal and tourist areas under pressure; low-density and ageing territories; digital ecosystems for learning and participation; and challenges related to health, water, biodiversity, mobility, energy and knowledge valorisation.

The session will discuss how Portugal should organise its scientific policy in order to transform these contexts into real environments for experimentation in R&I, capable of anticipating risks, testing solutions and accelerating their transfer to public policy, businesses and citizens. The debate will seek to identify funding, governance and evaluation instruments that connect open science, data, artificial intelligence, advanced training, science for public policy, business innovation and responses to societal challenges.

The aim is therefore to contribute to a national R&I agenda based on real contexts of anticipation, resilience and competitiveness, capable of strengthening the country's ability to generate excellent, useful, transferable and socially trustworthy knowledge. The session will discuss which scientific topics should be prioritised in the short term and how the scientific system should organise itself so that science reaches decision-making, territories, the economy and people more quickly.

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

#66- Do conhecimento à competitividade: prioridades para 2028-2034

Professor Doutor João Claro - Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência - INESC TEC

Co-proponentes:

Professor Doutor Álvaro Santos | Presidente do Conselho Diretivo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-Norte)

Eng.º António Murta | CEO e Co-fundador da Pathena

Professora Doutora Aurora Teixeira | Professora Catedrática na Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Eng.º Bruno Azevedo | CEO da Addvolt

Dr. Paulo Fernandes | Coordenador da Estrutura de Missão «Reconstrução da região Centro do País»

RESUMO:

No contexto do próximo ciclo de programação europeu e nacional, incluindo o Quadro Financeiro Plurianual 2028 e 2034, esta proposta pretende discutir como Portugal pode reforçar a cadeia de valor que liga a produção de conhecimento científico e tecnológico à competitividade, à coesão territorial e ao bem-estar social.

A discussão parte de três premissas. Primeiro, a competitividade futura dependerá cada vez mais da capacidade de transformar conhecimento em soluções, produtos, processos e formas de organização com adoção efetiva pela economia e pela sociedade. Segundo, essa transformação exige escolhas estratégicas, instrumentos de financiamento adequados e uma governação capaz de articular níveis europeu, nacional e regional. Terceiro, a aceleração das transições digital e climática e das disrupções geopolíticas torna mais urgente identificar domínios em que Portugal possa combinar excelência científica, capacidade empresarial, recursos endógenos, infraestruturas, talento e impacto mensurável.

O painel propõe, por isso, debater quatro questões: que critérios devem orientar a seleção de domínios estratégicos nacionais; em que áreas, setores ou cadeias de valor Portugal apresenta vantagens diferenciadoras; que instrumentos de política pública podem melhorar a valorização do conhecimento, a transferência de tecnologia e o crescimento de empresas inovadoras; e que papel devem assumir o Estado, as regiões, as instituições de I&I, as empresas e os investidores numa trajetória de inovação dinâmica e não linear.

O impacto esperado é produzir contributos acionáveis para a AI² e para o planeamento 2028-2034, em particular sobre prioridades estratégicas, condições de valorização do conhecimento, mecanismos de coordenação territorial e instrumentos que reforcem o continuum entre investigação, inovação e competitividade.

Os participantes representam funções-chave de um ecossistema de I&I orientado para a transformação do conhecimento em competitividade. Esta opção permite focar a discussão em como a capacidade científica e tecnológica existente em Portugal pode ser convertida em capacidade competitiva, escalável e territorialmente ancorada.

O painel reúne perspetivas complementares sobre investigação e valorização do conhecimento, governação regional e coesão territorial, financiamento, economia da inovação e políticas públicas, crescimento de

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

empresas tecnológicas, integração em cadeias de valor globais e implementação de missões públicas. Esta composição permite discutir, de forma concreta, onde se quebram as ligações entre conhecimento, inovação e competitividade; que critérios devem orientar a seleção de prioridades estratégicas; e que instrumentos devem ser desenhados no ciclo 2028-2034 para reforçar a capacidade de Portugal transformar conhecimento em valor económico, social e territorial.

EN

#66 - From knowledge to competitiveness: priorities for 2028-2034

ABSTRACT:

In the context of the next European and national programming cycle, including the Multiannual Financial Framework 2028-2034, this proposal aims to discuss how Portugal can reinforce the value chain from scientific and technological knowledge production to competitiveness, territorial cohesion and social welfare. The discussion relies on three premisses. First, future competitiveness will increasingly depend on the capacity to transform knowledge into solutions, products, processes and organizational structures, with an effective adoption by economy and society. Second, such transformation calls for strategic decisions, adequate funding instruments and a governance able to articulate the European, national and regional levels. Third, the acceleration of digital and climate transitions and the geopolitical disruptions, emphasizes the urgency to identify domains where Portugal can combine scientific excellence, business capacity, endogenous resources, infrastructures, talent and measurable impact.

The panel proposes, therefore, to debate four questions: which criteria should guide the choice of national strategic domains; in which areas, sectors or value chains does Portugal present distinctive advantages; which public policy instruments can improve knowledge valorisation, technology transfer and innovative businesses growth; and which role should the State, Regions, R&I institutions, businesses and investors, in a dynamic and non-linear innovation journey.

The expected impact is to produce actionable contributions to the AI² and the 2028-2034 planning, in particular about strategic priorities, knowledge valorisation conditions, territorial coordination mechanisms, and instruments which reinforce the continuum between research, innovation, and competitiveness.

The participants represent key functions from a R&I ecosystem oriented towards knowledge transformation into competitiveness. This option allows focusing the discussion on how the existing scientific and technological capacity in Portugal can be converted in competitive, scalable and territorially anchored capacity.

The panel brings together complementary perspectives on research and knowledge valorisation, regional governance and territorial cohesion, funding, innovation economy and public policies, tech businesses' growth, integration in global value chains and implementation of public missions. This panel's composition allows, specifically, to discuss where the stack breaks between knowledge, innovation and competitiveness; which criteria must guide the selection of strategic priorities; and which instruments should be designed in the 2028-2034 cycle to reinforce Portugal's capacity to transform knowledge in economic, social and territorial value.

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

#166- Como apostar na inovação sem descurar a investigação fundamental?

Sílvia Vilares Conde - iNOVA4Health

Co-proponentes:

Luisa Lopes | GIMM – Gulbenkian Institute for Molecular Medicine.

Paula Videira | NOVA School of Science and Technology; UCBIO – Applied Molecular Biosciences Research Unit

Pedro Pedrosa | Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB)

Duarte Barral | NOVA Medical School

RESUMO:

A criação da Agência para a Investigação e Inovação (AI2), que substituiu a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, veio lançar o debate sobre como reforçar a inovação em Portugal, transformando o conhecimento em aplicações com impacto económico e social, sem comprometer o papel essencial da investigação fundamental enquanto motor de descoberta e de geração de conhecimento.

Num contexto em que se vem reforçando a valorização da transferência de tecnologia, da colaboração com empresas e da criação de soluções com impacto no mercado, importa refletir sobre a forma de assegurar um ecossistema científico equilibrado, capaz de promover simultaneamente a excelência científica, a formação avançada e a inovação. A experiência internacional demonstra que muitas das inovações mais disruptivas têm origem em investigação orientada pela curiosidade, cujos resultados apenas se materializam em aplicações concretas anos ou décadas mais tarde.

Este debate pretende reunir representantes de unidades de investigação, instituições de ensino superior, start-ups e agentes do ecossistema de inovação, de forma a discutir como construir políticas científicas que promovam a inovação sem descurar a investigação fundamental. Serão abordadas os modelos de financiamento, as formas de avaliação, os incentivos à colaboração entre academia e indústria, o equilíbrio entre investigação geradora de resultados a longo prazo e investigação orientada para aplicações e a seleção de áreas prioritárias.

A sessão pretende contribuir para uma reflexão estratégica sobre o futuro do sistema científico nacional, identificando oportunidades e desafios para que Portugal possa reforçar a sua capacidade de inovação, mantendo uma base científica sólida e competitiva a nível internacional.

EN

#166 - How to boost innovation without neglecting basic research

ABSTRACT:

The establishment of the Agency for Research and Innovation (AI2), which has taken over the responsibilities of the Foundation for Science and Technology, has reignited the debate on how to strengthen innovation in Portugal by translating knowledge into applications with economic and societal impact, while preserving the essential role of basic research as a driver of discovery and knowledge generation.

At a time when increasing emphasis is being placed on technology transfer, collaboration with industry, and the development of market-oriented solutions, it is important to consider how to maintain a balanced

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

scientific ecosystem that simultaneously promotes scientific excellence, advanced training, and innovation. International experience has shown that many of the most transformative innovations have emerged from curiosity-driven research, with tangible applications often appearing only years or even decades later. This session will bring together representatives from research units, higher education institutions, start-ups, and key actors from the innovation ecosystem to discuss how science policies can foster innovation without undermining the foundations of basic research. Topics to be addressed include funding models, evaluation frameworks, incentives for academia–industry collaboration, the balance between long-term knowledge-generating research and application-oriented research, and the identification of strategic priority areas. The session aims to contribute to a broader strategic reflection on the future of the Portuguese scientific system, identifying opportunities and challenges that will enable Portugal to strengthen its innovation capacity while maintaining a robust and internationally competitive research base.

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

#170- Entre os financiadores e os investigadores – as entidades de Gestão de Ciência como camada de interface- ou - como evitar que os erros antigos sejam transportados para a nova arquitetura

Nuno Garcia dos Santos - FCIências.ID

Co-proponentes:

Eurico Cabrita | NOVA Id

Rogério Colaço | IST Id

Teresa Sales Luís | Fciências.ID

Margarida Santos-Reis | FCIências.ID

António Casimiro | FCIências.ID

RESUMO:

A reforma que deu origem à AI², resultante da fusão da FCT e da ANI e em vigor desde 1 de janeiro de 2026, assenta numa promessa que importa levar a sério: simplificar procedimentos e criar canais únicos de contacto com o sistema científico. O processo de definição de prioridades foi desenhado como aberto e participativo e ouviu, em rondas sucessivas, o sistema científico, o tecido empresarial, a administração pública e a sociedade civil.

No entanto, hoje queremos chamar a atenção para uma camada do sistema que ocupa um lugar muito particular de interface entre os financiadores e os investigadores: as entidades de Gestão de Ciência.

Pela Lei da Ciência, são Instituições de Investigação e Desenvolvimento (I&D), focadas e dedicadas ao sucesso dessa atividade, que representam, por norma, várias Unidades de Investigação do SNCTI. Têm nos seus quadros de pessoal, pessoas com forte especialização em Gestão de Ciência e são elas que asseguram a gestão dos contratos, o apoio administrativo e o rigor da execução financeira, em ligação com os investigadores que efetivamente executam a investigação. No caso das entidades que submetem esta proposta, isso traduz-se na gestão de mais de um milhar de projetos distribuídos por várias Unidades de I&D, envolvendo mais de 2000 investigadores.

As entidades de Gestão de Ciência têm uma posição de observação privilegiada. Ao operar todos os dias entre quem define as regras e quem as cumpre, estas entidades acumulam um conhecimento que mais nenhum agente do sistema detém: sabem quais são as boas práticas que funcionam e sabem, com nomes e datas, onde estão os engarrafamentos.

No entanto, esse conhecimento é, em larga medida, tácito. Não está sistematizado em lado nenhum e não é capturado de forma estruturada por um processo de auscultação que, com toda a legitimidade, se organizou em torno de outras categorias de interlocutores.

Não incluir especificamente as entidades de Gestão de Ciência no debate em curso, torna ainda mais real o risco de cristalizar erros sistémicos, porque muitos dos bloqueios da arquitetura antiga não residem na estratégia, mas na mecânica da execução, p.e., prazos que colidiam com a contratação pública, regras que ignoram a legislação laboral, descoordenação entre entidades públicas e calendários desalinhados dos vários projetos europeus. Se a camada que conhece esses pontos de atrito não for ouvida de forma sistematizada, corremos o risco de transportar para a AI², sem dar por isso, alguns dos erros que esta reforma se propôs precisamente corrigir.

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

A nossa proposta é simples: que o debate nacional em curso até outubro preveja um mecanismo próprio para recolher, de forma estruturada, a experiência das entidades gestoras sobre o que funciona e o que emperra, que antes de fixar regras, onde possível, ouçamos todos quem terá de as aplicar.

EN

#170 - Between funders and researchers – Science Management entities as an interface layer – or how to avoid carrying old mistakes into the new architecture

ABSTRACT:

The reform that gave rise to AI², resulting from the merger of FCT and ANI and in force since January 1, 2026, rests on a promise worth taking seriously: simplifying procedures and creating single points of contact with the scientific system. The process of defining priorities was designed to be open and participatory, and consulted, across successive rounds, the scientific system, the business sector, public administration and civil society.

However, today we want to draw attention to a layer of the system that occupies a very particular position as an interface between funders and researchers: Science Management entities.

Under the Science Law, these are Research and Development (R&D) Institutions, focused and dedicated to the success of that activity, which typically represent several Research Units within the SNCTI. They have on their staff people with strong specialization in Science Management, and it is they who ensure contract management, administrative support and rigor in financial execution, in connection with the researchers who actually carry out the research. In the case of the entities submitting this proposal, this translates into the management of more than a thousand projects spread across several R&D Units, involving more than 2,000 researchers.

Science Management entities occupy a privileged vantage point. By operating every day between those who set the rules and those who comply with them, these entities accumulate knowledge that no other agent in the system holds: they know which good practices actually work, and they know, with names and dates, where the bottlenecks are.

However, this knowledge is, to a large extent, tacit. It is not systematized anywhere and is not captured in a structured way by a consultation process that, quite legitimately, was organized around other categories of stakeholders.

Not specifically including Science Management entities in the ongoing debate makes the risk of crystallizing systemic errors even more real, because many of the blockages in the old architecture do not lie in strategy but in the mechanics of execution — for example, deadlines that clashed with public procurement rules, regulations that ignore labor legislation, lack of coordination between public entities, and misaligned calendars across various European projects. If the layer that knows these friction points is not heard in a systematized way, we run the risk of carrying over into AI², without even realizing it, some of the very errors this reform set out to correct.

Sessão Paralela # 19- Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI²

Our proposal is simple: that the national debate underway until October include a dedicated mechanism to gather, in a structured way, the experience of managing entities regarding what works and what gets stuck — that before fixing rules, wherever possible, we listen to everyone who will have to apply them.